

Bloco parlamentar pode ter decisão hoje

Hoje poderá ser o dia decisivo para a formação de bloco formal de apoio ao governo Collor na Câmara, inclusive para disputar a mesa diretora da Casa, na eleição de dois de fevereiro. O líder do PFL, deputado Ricardo Fiúza (PE) pedirá orientação ao presidente Fernando Collor e o líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), "se for recebido", dará opinião contrária.

Fiúza quer que o próprio presidente Fernando Collor lhe diga se deseja ou não formalizar o bloco parlamentar de apoio ao governo a tempo de disputar com o PMDB a presidência da Câmara, ou se o Planalto acha melhor organizar bloco informal - o Frentão - para dar sustentação parlamentar, sem se envolver com a eleição da mesa diretora.

O pedessista Amaral Netto continua defendendo o direito do PMDB de escolher o presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse ontem a vários parlamentares que só espera a definição do governo "até hoje". Se não houver posição do presidente Collor o deputado Inocêncio pretende "entrar em acordo" com a liderança do PMDB, apoiando o candidato a presidente indicado pela bancada majoritária - Ulysses Guimarães, Ibsen Pinheiro ou Nelson Jobim. No acordo, caberia ao PFL indicar o primeiro vice-presidente e Inocêncio Oliveira poderá continuar no cargo sem impedimento legal, pois se trata de nova legislatura.

O pedessista Amaral Netto continua defendendo o direito do PMDB de escolher o presidente

dente da Câmara. "O Fiúza está iludido se está pensando em conquistar a presidencia" - disse ele. Pelo regimento interno, candidatos avulsos só do partido a que couber lugar na mesa. O líder do PDS considera "mais importante" quebrar o monopólio do PMDB na indicação de relatores de medidas provisórias do que eleger presidente da Câmara.

Acordo

Audiência

Amaral Netto não sabia ontem se seria recebido hoje em audiência pelo presidente Collor por que voltou a criticar, até duramente, alguns auxiliares de segundo escalão do governo, entre os quais o secretário de administração João Santana e o assessor da ministra da Economia, Edgard Pereira.

Segundo o líder pedessista, atendendo a Collor, ele havia "baixado a bola", mas diante de críticas de auxiliares do governo ao Congresso voltou a "bater duro nesses malandros e vagabundos".

Senado

No senado, o líder do PMDB, senador Ronan Tito (MG), garantiu que senadores do PFL não apoiam a formação de bloco governista para alijar a bancada majoritária da presidência da Casa. Informou também que "aliados" do governo que pertencem à bancada do PMDB já lhes garantiram que apoiam a candidatura Mauro Benevides (PMDB-CE) e nem pretendem mudar de legenda. Ao PFL poderá ser destinada a primeira vice-presidência do Senado.